



ARTICLE 19

O CICLO DO SILÊNCIO: IMPUNIDADE EM HOMICÍDIOS DE COMUNICADORES

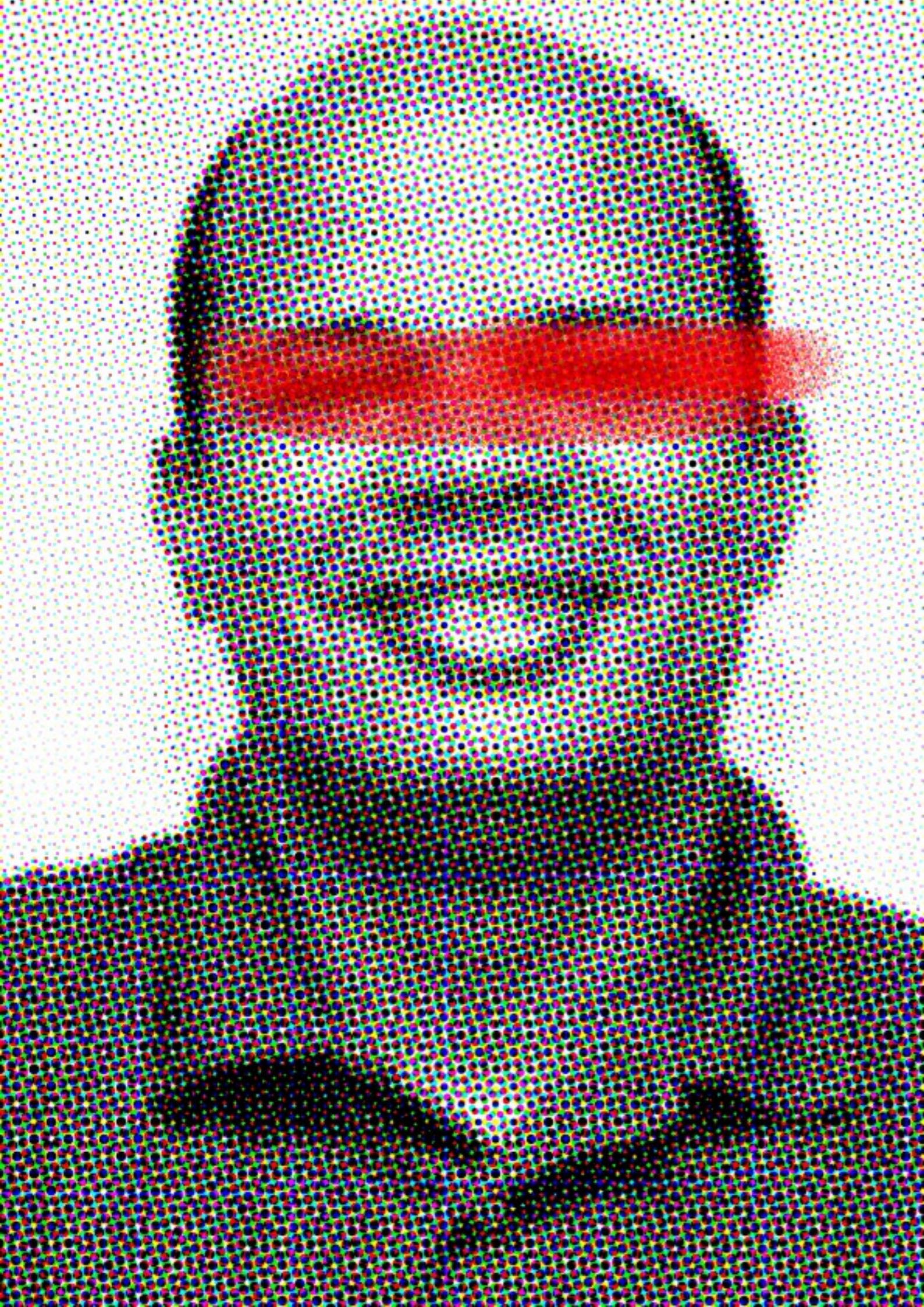
Em uma sociedade efetivamente democrática, é essencial o livre fluxo de informações e ideias para que cidadãos e cidadãs possam tomar decisões e se posicionar sobre os rumos de sua comunidade. Assim, comunicadores cumprem um papel fundamental na busca e difusão de informações para a formação do debate público. A importância desse papel social traz, por outro lado, uma dimensão perversa, que assume a forma da violência focada em quem exerce a liberdade de expressão como uma atividade regular.

Comunicadores estão sendo assassinados por realizarem denúncias ou críticas, por investigarem questões de interesse público mantidas longe dos olhos da sociedade. Entre 2012 e 2016, a ARTIGO 19 contabilizou 152 casos de graves violações contra comunicadores, incluindo homicídios, tentativas de assassinato, ameaças de morte e sequestro. Dentre as diferentes dimensões dessas violações que se evidenciaram ao longo dos anos está a questão da impunidade envolvida nesses crimes.

Para entender de maneira mais detalhada a questão da impunidade, a ARTIGO 19 produziu em 2016 um estudo sobre o tema, com base em 12 casos de homicídio de comunicadores que aconteceram entre 2012 e 2014. Um ano depois de publicado esse estudo, a situação geral dos casos permanece a mesma. De todos eles, apenas três tiveram criminosos identificados e responsabilizados. Nos outros nove, ninguém foi responsabilizado, sendo que em seis deles, as investigações sequer foram concluídas. Vale ressaltar que, não coincidentemente, em 75% dos casos os suspeitos de serem autores dos crimes são agentes do Estado. A influência desse poder local sobre o processo de investigação pode, muitas vezes, impedir que esses casos sejam levados à justiça algum dia.

Para atacar o problema, é fundamental que o Estado brasileiro empreenda os recursos e esforços necessários na resolução desses crimes. Nesse sentido, uma boa prática é a designação de delegacias especializadas em homicídios e de grupos de trabalho interinstitucionais para conduzir as investigações, medida que, segundo o histórico, aumenta as chances de se alcançar a responsabilização dos criminosos envolvidos. Outro fator decisivo é a atuação do Ministério Público, que pode contribuir não só com o controle externo da atividade policial, mas também com a eficácia dos inquéritos policiais.

A compreensão do nível de violência contra comunicadores no Brasil é passo fundamental para que se lide com a questão, mas é de pouca efetividade se a sociedade não se manifestar claramente contra isso e, principalmente, se o Estado não assumir a responsabilidade de enfrentar o problema. A seguir, apresentamos mais informações sobre os 12 casos analisados, muitos dos quais estão longe de ver a justiça.



ALDENÍSIO DÉCIO LEITE DE SÁ

CIDADE/UF: SÃO LUÍS/MA

DATA DO HOMICÍDIO: 23/04/2012

ATIVIDADE: BLOGUEIRO

DADOS DO PROCESSO: AÇÃO PENAL

GEROU SENTENÇA

Décio trabalhava em um grande jornal, chamado “O Estado do Maranhão”, mas também mantinha seu próprio blog na internet, o “Blog do Décio”, onde investigava esquemas ilegais praticados por criminosos e políticos. O jornalista também havia denunciado crimes de desvio de recursos públicos e extorsões envolvendo agiotas. Em 2009, denunciou um grande esquema de roubo de veículos, que resultou em um suspeito preso pela Polícia Federal e outro foragido.

A execução de Décio foi planejada e executada por um consórcio criminoso. A emboscada ocorreu na noite do dia 23 de abril de 2012. Ele foi morto em um bar de São Luís (MA).

As investigações policiais foram exitosas em elucidar o crime, tendo o assassino confessado e ajudado a denunciar outras 10 pessoas. O inquérito aponta que a morte do jornalista aconteceu em função de sua atividade investigativa à frente de seu blog pessoal. De 11 pessoas denunciadas pela polícia como parte do consórcio para matar Décio, somente duas foram condenadas e estão cumprindo pena. O suspeito de ser o mandante do crime aguarda julgamento em liberdade.



LUIS HENRIQUE GEORGES

CIDADE/UF: PONTA PORÃ/MS

DATA DO HOMICÍDIO: 04/10/2012

**ATIVIDADE: PROPRIETÁRIO DE VEÍCULO
DE COMUNICAÇÃO**

**DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÕES
INEFICIENTES OU INCONCLUSIVAS**

Luis Henrique, o Tulu, como era chamado, vivia em Ponta Porã e era proprietário do “Jornal da Praça”. Esse é o mesmo jornal onde Paulo Rocaro, um comunicador da cidade morto no mesmo ano, trabalhava antes de ser executado. Os dois homicídios parecem estar relacionados, embora as investigações policiais de ambos os casos ainda não permitam fazer essa afirmação. Além disso, são fortes os indícios de que as denúncias e posicionamentos adotados em seu veículo de imprensa tenham motivado o crime. A execução ocorreu no dia 04 de outubro de 2012, com emprego de excepcional poder de fogo.

O inquérito policial ainda não foi concluído. O delegado responsável tem várias linhas de investigação, entre as quais uma briga familiar ou questões ligadas ao tráfico de drogas na região. Por outro lado, seu jornal era uma poderosa ferramenta de comunicação que contrariava interesses políticos de seus adversários. Por exemplo, a reportagem de capa, no dia do violento crime, denunciava um dos candidatos à prefeitura da cidade. Esse fato, em conjunto com a execução de seu editor-chefe no mesmo ano, não nos permite descartar a hipótese de um atentado contra a liberdade de expressão. Depois da morte de Luis Henrique, o seu “Jornal da Praça”, um dos mais tradicionais de Ponta Porã, fechou.



EDUARDO CARVALHO

CIDADE/UF: CAMPO GRANDE/MS

DATA DO HOMICÍDIO: 21/11/2012

ATIVIDADE: JORNALISTA

**DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÕES
INEFICIENTES OU INCONCLUSIVAS**

Eduardo foi o terceiro comunicador executado no Mato Grosso do Sul no ano de 2012. Ele residia e trabalhava na capital Campo Grande, e era coproprietário do jornal “Última Hora News”. Eduardo era policial militar aposentado e sofria ameaças constantes em sua atuação como comunicador. Em seu jornal, fazia denúncias sobre irregularidades em prefeituras da região, tendo exposto casos de corrupção e desvio de recursos públicos. Pouco antes de morrer, havia publicado textos denunciando tráfico de influências e abuso de autoridade. Ele também mantinha uma coluna policial em seu site.

O crime ocorreu no dia 21 de novembro de 2012. O jornalista foi assassinado ao chegar em casa com sua esposa. Foram 5 tiros disparados por dois homens que estavam em uma motocicleta. Sua esposa conseguiu sobreviver. O inquérito policial aberto na 3ª Delegacia de Polícia de Campo Grande ainda não foi concluído.



GEOLINO LOPES XAVIER

CIDADE/UF: TEIXEIRA DE FREITAS/BA

DATA DO HOMICÍDIO: 27/02/2014

ATIVIDADE: RADIALISTA

**DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÕES
INEFICIENTES OU INCONCLUSIVAS**

Geol Lopes, como era conhecido, era radialista desde 1989 e um dos mais tradicionais repórteres policiais de Teixeira de Freitas, na Bahia.

Na noite do dia 27 de fevereiro de 2014, Geolino foi executado a tiros quando dava carona para um colega de trabalho. Com o automóvel ainda parado, outro veículo se aproximou, descendo uma pessoa com o rosto coberto que efetuou diversos disparos contra a vítima. O carro onde estava possuía identificação do Portal N3, onde trabalhava.

Até hoje, as circunstâncias da morte do comunicador permanecem obscuras. Algumas provas que poderiam ajudar na elucidação do caso foram extraviadas e mais de três anos passados desde o crime, não há informações de que as investigações tenham saído do estágio inicial.



MÁRIO RANDOLPHO MARQUES LOPES
CIDADE/UF: BARRA DO PIRAÍ/RJ
DATA DO HOMICÍDIO: 09/02/2012
ATIVIDADE: BLOGUEIRO
DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÕES
INEFICIENTES OU INCONCLUSIVAS

Mário Randolpho era blogueiro e mantinha alguns veículos na internet, como os blogs “Boca Maldita Online” e “Vassouras na Net”. Morava originalmente em Vassouras (RJ), tendo se mudado para o município vizinho de Barra do Piraí após um atentado contra sua vida. Fazia denúncias e críticas contra autoridades locais. Mário foi vítima de várias tentativas de homicídio. A principal e última tentativa de homicídio ocorreu pouco antes da sua execução. O jornalista sobreviveu milagrosamente após os executores invadirem sua casa e alvejá-lo por 5 disparos quando estava deitado e de costas. Um dos projetis ficou alojado na cabeça do jornalista.

O caso foi colocado em segredo de justiça e várias medidas suspeitas foram adotadas. Em uma delas, por exemplo, tal colega afirma que o delegado de polícia foi impedido de ter acesso aos exames periciais. Até hoje, o caso não foi solucionado.



WALGNEY ASSIS CARVALHO

CIDADE/UF: CORONEL FABRICIANO / MG

DATA DO HOMICÍDIO: 14/04/2013

ATIVIDADE: FOTÓGRAFO

DADOS DO PROCESSO: AÇÃO PENAL

GEROU SENTENÇA

Walgney era colega profissional de Rodrigo Neto e há fortes indícios que as execuções estejam relacionadas. Ele era fotógrafo e trabalhava como freelancer no jornal “Vale do Aço”, entretanto, tinha residência na cidade de Coronel Fabriciano, município mineiro vizinho de Ipatinga com cerca de 110 mil habitantes.

Ele foi morto a tiros na noite do dia 14 de abril de 2013, passados 37 dias do assassinato de seu colega, pelo mesmo pistoleiro. A dinâmica do crime repete alguns elementos já observados, como a emboscada e a utilização de motocicleta. Os disparos que mataram tanto Walgney quanto Rodrigo foram feitos da mesma arma. O crime teria sido planejado por suposto grupo de extermínio, embora as investigações não tenham chegado ao nome do mandante. O executor foi condenado em 1ª instância em agosto de 2015 a 13 anos de prisão, pena mantida mesmo após recurso.



MAFALDO BEZERRA GOIS

CIDADE/UF: JAGUARIBE / CE

DATA DO HOMICÍDIO: 22/02/2013

ATIVIDADE: RADIALISTA

DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÃO

DEU INÍCIO A UMA AÇÃO PENAL

Mafaldo era um radialista da pequena cidade cearense de Jaguaribe. Conhecido por noticiar grupos de criminosos na região, ele trabalhava na rádio “Rio Jaguaribe” e já havia sido ameaçado anteriormente, embora não tenha informado oficialmente a polícia.

No dia 22 de fevereiro de 2013, quando se deslocava para o trabalho, Mafaldo foi atingido por cinco disparos de arma de fogo. As investigações policiais tiveram êxito em identificar dois pistoleiros, que se utilizaram de uma motocicleta para o crime. A execução de Mafaldo foi encomendada de dentro da prisão. Dos quatro suspeitos, três aguardam julgamento presos provisoriamente e um foi colocado em liberdade em setembro de 2017, pois depois de três anos em cárcere nenhum indício confiável de autoria foi encontrado.



MARCOS DE BARROS LEOPOLDO GUERRA

CIDADE/UF: UBATUBA/SP

DATA DO HOMICÍDIO: 24/12/2014

ATIVIDADE: BLOGUEIRO

DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÃO

DEU INÍCIO A UMA AÇÃO PENAL

O comunicador Marcos Guerra, de 51 anos, mantinha o blog “Ubatuba Cobra” desde 2005, em que relatava problemas da cidade e fazia críticas às autoridades locais. Marcos foi executado em casa na madrugada do dia 24 de dezembro de 2014. Os vizinhos afirmam que dois homens saíram da casa e fugiram em uma motocicleta logo após os disparos. Nada foi levado do local.

O inquérito policial foi concluído e os autos remetidos ao Poder Judiciário em 2015, mas não foi possível apurar se houve indiciamento.



PEDRO MIGUEL DE LANCASTRE

MONTENEGRO PALMA

CIDADE/UF: MIGUEL PEREIRA/RJ

DATA DO HOMICÍDIO: 13/02/2014

ATIVIDADE: JORNALISTA

DADOS DO PROCESSO: INQUÉRITO

POLICIAL EM ANDAMENTO

Pedro Palma era um jornalista e possuía seu próprio jornal, o “Panorama Regional”. Residia e trabalhava em Miguel Pereira, um município do estado do Rio de Janeiro com cerca de 25 mil habitantes, onde realizava duras críticas à administração pública. Entre outras coisas, Pedro investigava com profundidade esquemas de corrupção no município, como as licitações para compra de remédios. Muitas ameaças foram já haviam sido feitas contra Pedro.

No dia 13 de fevereiro de 2014, Pedro foi executado a tiros quando chegava em casa. Uma câmera de segurança gravou o executor se aproximando em uma motocicleta, mas não foi possível identificá-lo pelas imagens. Segundo o promotor do caso, a linha de investigação foi estabilizada e medidas de obtenção de prova foram utilizadas neste último ano, mas o inquérito continua aberto, não havendo nenhum indiciamento até o momento.



VALÉRIO LUIZ DE OLIVEIRA

CIDADE/UF: GOIANIA/GO

DATA DO HOMICÍDIO: 05/07/2012

ATIVIDADE: RADIALISTA

DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÃO

DEU INÍCIO A UMA AÇÃO PENAL

Valério era um jornalista esportivo muito conhecido em Goiânia (GO). Era um profissional com 35 anos de carreira e muito respeitado, que no momento de sua execução trabalhava para a rádio “Jornal 820AM” e fazia um programa televisivo na PUC TV. Seus colegas da rádio afirmam que a vítima não era uma pessoa de meias palavras, fazendo denúncias sempre muito contundentes. Antes de sua morte, Valério vinha criticando duramente a diretoria do time de futebol “Atlético Club Goianiense”.

O jornalista foi morto na tarde do dia 5 de julho de 2012 ao sair de seu local de trabalho. O executor desferiu-lhe seis disparos, fugindo em seguida. A ação teve participação de outras três pessoas e o inquérito policial conseguiu identificar o mandante do assassinato, Maurício Borges Sampaio.

Em agosto de 2014, a ação penal contra todos os acusados foi admitida, sendo essa decisão confirmada pelo Tribunal de Justiça de Goiás em abril de 2015. Os últimos recursos dos réus foram negados pelo Supremo Tribunal Federal em junho de 2017 e, passados mais de cinco anos do crime, os suspeitos podem agora ser julgados pelo Tribunal do Juri.



RODRIGO NETO FARIA

CIDADE/UF: IPATINGA / MG

DATA DO HOMICÍDIO: 08/03/2013

ATIVIDADE: JORNALISTA

DADOS DO PROCESSO: AÇÃO PENAL

GEROU SENTENÇA

Rodrigo era um comunicador de Ipatinga, na região do Vale do Aço, Minas Gerais. Sua atividade mais marcante se dava em um pequeno jornal fundado por ele próprio, com tiragem impressa e virtual, onde realizava investigações jornalísticas para cobrar solução de crimes. No dia 8 de março de 2013, ao sair de um restaurante, Rodrigo foi executado a tiros em uma emboscada, com perfurações nas costas, no peito e na cabeça. O amigo que o acompanhava sofreu grande risco de morte, sendo vários os disparos contra ele.

O crime foi executado por um homem conhecido como Pitote, autor de vários outros crimes na região. A suspeita é de que o crime tenha sido planejado por suposto grupo de extermínio, embora as investigações não tenham chegado ao nome do mandante. Duas pessoas foram processadas e estão presas.



PAULO ROBERTO CARDOSO RODRIGUES

CIDADE/UF: PONTA PORÃ/MS

DATA DO HOMICÍDIO: 13/02/2012

ATIVIDADE: JORNALISTA

DADOS DO PROCESSO: INVESTIGAÇÕES

INEFICIENTES OU INCONCLUSIVAS

Paulo Rocaro, como era conhecido o jornalista, morava e trabalhava em Ponta Porã, uma cidade fronteiriça com o Paraguai, localizada no Mato Grosso do Sul. Era chefe de redação do “Jornal da Praça” e também escrevia sobre política e questões policiais para seu blog “Mercosul News”. Ele participava da cena política da cidade e já escrevera um livro sobre casos de execuções por grupos de extermínio na região.

No dia 13 de fevereiro de 2012, Paulo Rocaro foi executado quando dirigia seu automóvel. Os executores se aproximaram em uma motocicleta e dispararam 16 tiros a queima roupa com os veículos ainda em movimento. Paulo foi atingido na barriga e não resistiu aos ferimentos. Os executores fugiram sem serem identificados, pois a motocicleta não tinha placa e a dupla usava capacete.

O inquérito sobre o homicídio ainda não foi concluído e nem foram apontados os possíveis mandantes. As pessoas temem buscar solução para o crime pois a região de Ponta Porã é de grande letalidade por pistolagem. Depois do crime, o blog pessoal da vítima, onde o jornalista realizava muitas das suas denúncias, deixou de existir.

A red, angular, torn-paper-like graphic is centered on a black background. The graphic consists of two overlapping shapes that create a jagged, irregular form. Overlaid on this graphic is the text "ARTICLE 19" in a bold, black, sans-serif font. The text is positioned horizontally across the middle of the graphic, with "ARTICLE" and "19" being clearly legible.

ARTICLE 19